

Projeto # 21
Os efeitos das políticas trabalhista, fundiária e de crédito
sobre a eficiência e equidade da agricultura brasileira
Gervásio Rezende, UERJ

Introdução

O projeto dá continuidade às pesquisas do autor na área de economia agrícola com particular ênfase nos efeitos sobre a eficiência e equidade das instituições econômicas existentes no mercado de fatores da agricultura brasileira. A primeira pesquisa é uma análise do mercado de trabalho temporário agrícola. Trata-se de um projeto de cooperação com o Departamento de Economia da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), em que este pesquisador figurará como um dos coordenadores. Através dessa cooperação, pretende-se conduzir estudos de casos em regiões agrícolas em São Paulo, já que não é possível avançar, no conhecimento das questões de interesse deste projeto – como a atuação do “empreiteiro”, ou dos vários órgãos trabalhistas, assim como dos Sindicatos -- a partir de dados secundários. Note-se que outras parcerias, envolvendo pesquisadores de outras regiões, poderão ser formadas, na medida em que o projeto atraia mais interesse, sobretudo para pesquisadores mais jovens.

Em segundo lugar, este projeto de continuação pretende identificar melhor os problemas que a PNAD oferece para a análise do mercado de trabalho agrícola, e criticar os trabalhos que têm sido feitos sobre o mercado de trabalho agrícola usando a PNAD. Isso eventualmente se estenderia aos trabalhos sobre pobreza e distribuição de renda na agricultura que têm usado, também, a PNAD.

De fato, o atual projeto já tem chamado a atenção para essa possível inadequação da PNAD do ponto de vista da análise do mercado de trabalho agrícola. Isso se deve ao fato de que a PNAD deixa de fora os trabalhadores temporários provenientes de outras regiões, já que eles não constituem “domicílios” nas regiões de destino, já que, de fato, moram nas regiões de origem.¹ Essa inadequação da PNAD deve ter-se tornado maior com a passagem do tempo, na medida em que os “bóias frias”, que residiam nas periferias das cidades das próprias regiões agrícolas, deixaram de existir, sendo paulatinamente substituídos por trabalhadores provenientes de regiões distantes, como o Norte de Minas Gerais (Vale do Jequitinhonha) e o Nordeste. Isso leva ao questionamento de um número muito grande de trabalhos que têm sido feitos recentemente sobre o mercado de trabalho agrícola no Brasil.²

Um outro objetivo da análise a ser desenvolvida é propor ao IBGE mudanças na PNAD, de forma a torná-la mais adequada à análise do mercado de trabalho agrícola.

O Papel da Política Fundiária

Um dos vários objetivos desta parte do projeto de continuação é a crítica do instituto da *posse*, que aparentemente facilita o acesso à terra por parte do pequeno produtor (já que permite a gratuidade na formação da propriedade da terra), mas, na realidade, fomenta a violência no campo e o predomínio da grande propriedade, como, aliás, ocorreu em nossa história.³ Além disso, estimula o desmatamento – inclusive e em especial na Amazônia --, uma vez que a comprovação da “posse” requer evidência de efetiva “utilização” da terra.⁴

Conforme a análise proposta em Rezende (2006a), na origem de tudo está a gratuidade da obtenção desses dois títulos (“posse” e “propriedade”), assim como o requisito de “efetiva utilização” para a obtenção do título de posse. Sendo gratuita a concessão desses dois títulos, haverá “luta pela terra” sempre que o custo do desmatamento for menor do que o preço que essa terra adquirirá no mercado, uma vez que se torne passível de utilização agrícola (inclusive graças à construção de estrada); esse é o “ganho de fundador”. Esse “ganho do fundador” é acrescido, ainda, pelo lucro obtido com a derrubada e a comercialização da madeira. Contribui para o

¹ A grande importância que esses grupos de trabalhadores vêm assumindo é mostrado claramente em Pastoral dos Migrantes/Guariba (2004). Esse trabalho mostra em detalhe as acomodações desses trabalhadores nas regiões de destino.

² Ver, por exemplo, Del Grossi e Graziano da Silva (2006).

³ Sobre a nossa evolução histórica, a esse respeito, ver Nozoe (2006).

⁴ Isso é objeto de discussão em Rezende (2006a).

aumento desse desmatamento o próprio fato de que o governo requer que a terra seja “utilizada” para concessão do título de “posse”. Esse incentivo ao desmatamento como meio de provar que a terra está efetivamente sendo “utilizada” cria a aparência de que são as atividades agrícolas propriamente ditas, e não esse mecanismo perverso de formação da propriedade privada da terra, os verdadeiros responsáveis pela devastação.

Para este projeto de continuação, parte-se da hipótese de que essa política de concessão da propriedade da terra no Brasil – com ênfase no caso da Amazônia -- deveria ser abandonada, em favor de uma política de *venda*, em leilão público. Isso eliminaria ou reduziria muito o “ganho de fundador”, o que desestimularia o desmatamento e os atuais conflitos de terra. Além disso, procurar-se-á propor que a titulação de terra agrícola passe a ser uma matéria exclusivamente federal, ao invés de ser uma matéria predominantemente estadual, como atualmente.

A Política de Crédito Agrícola e a Mecanização “Excessiva” da Agricultura Brasileira

Nessa parte, será apresentada uma análise detalhada do processo de mecanização agrícola no Brasil, incluindo uma análise, também detalhada, da evolução do emprego agrícola, procurando distinguir-se entre o trabalho qualificado e o não-qualificado.

Além disso, será apresentada uma análise aprofundada dos sistemas atuais de financiamento agrícola, com destaque para o investimento agrícola, especialmente em máquinas e equipamentos agrícolas. Isso vai implicar um estudo aprofundado dos Fundos de Financiamento hoje disponíveis para a agricultura, como o FAT (administrado pelo BNDES) e os Fundos Regionais (FCO, FNE e FNA).

Um dos pontos altos desta parte, contudo, vai ser uma análise de custo-benefício social, que terá dois objetivos principais: 1) estimar as divergências que as atuais políticas públicas (trabalhista, fundiária e de crédito agrícola) estão produzindo entre os custos sociais e os custos privados dos fatores trabalho e capital na agricultura; e 2) estimar as taxas de retorno social e privada dos investimentos em máquinas e equipamentos agrícolas, financiados dentro da política de crédito agrícola.

Note-se que essa análise de custo-benefício social procurará incluir, também, aspectos ligados à distribuição de renda; isso se daria, por exemplo, dando maiores pesos às técnicas que usam mais a mão de obra não qualificada, já que isso levaria a uma redução da pobreza.

É importante notar que essa parte do projeto deverá se beneficiar da colaboração com Léo da Rocha Ferreira, professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, um especialista no assunto.

Finalmente, este projeto procurará reunir informações que permitam analisar o fenômeno da terceirização agrícola no Brasil, sobretudo a incidência de aluguel de máquinas. Parte-se da hipótese de que essa terceirização vem sendo desestimulada, atualmente, devido à ilegalidade da terceirização no mercado de trabalho, como imposta pela Justiça do Trabalho. Neste tópico, a pesquisa deverá contrapor o caso brasileiro com o caso americano, devido à grande importância da terceirização agrícola naquele país, sobretudo o mercado de aluguel de máquinas. Esse mercado parece muito desenvolvido, também, na Argentina, que, por isso mesmo, também será objeto de estudo.

Produtos esperados

Os resultados deste projeto de renovação serão apresentados e discutidos em Seminários em várias instituições, como o IPEA e a UERJ, além de serem apresentados em Congressos da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER), assim como da Associação Internacional de Economistas Agrícolas. Adicionalmente, buscar-se-á, sempre, produzir artigos passíveis de publicação nas principais revistas brasileiras. Prevê-se que a parte da pesquisa relativa à política fundiária venha a dar lugar a uma colaboração na próxima edição de Estado de uma Nação, que será editado em 2007 pelo IPEA.

Bibliografia

ALLEN, D.W., LUECK, D. *The Nature of the Farm: Contracts, Risk and Organization of Agriculture*. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 2002.

- BRANDÃO, A.S.P., REZENDE, G.C., MARQUES, R.W.C.M. Crescimento Agrícola no Brasil no Período 1999-2004: Explosão da Soja e da Pecuária Bovina e seus Impactos sobre o Meio Ambiente. *Economia Aplicada*, vol. 10, n. 2, pp. 249-266, abril-junho de 2006.
- DEL GROSSI, M.E., GRAZIANO DA SILVA, J., Mudanças Recentes no Mercado de Trabalho Rural. Trabalho apresentado no XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Fortaleza, CE, 23 a 27.7.06.
- FERREIRA FILHO, J.B.S., COSTA, A.C.F.A. O Crescimento da Agricultura e o Consumo de Máquinas Agrícolas no Brasil. Trabalho apresentado no Congresso da SOBER de Foz de Iguaçu, 1º a 5.8.1999.
- FERREIRA FILHO, J.B.S., ALVES, L.R.A, GAMEIRO, A.H. Algodão: Alta Competitividade no Brasil Central. *Agroanalysis – A Revista de Agronegócios da FGV*, vol. 24, n.3, março de 2004, p. 24-27.
- HAYAMI, Y., RUTTAN, V.W. *Agricultural Development: An International Perspective*. Baltimore: The John Hopkins University, 1985.
- NOZOE, N. *Sesmarias e Aposseamento de Terras no Brasil Colônia*. (Artigo aprovado para publicação na revista *Economia*, da ANPEC, e disponível para download em www.anpec.org.br/revista).
- PASTORAL DOS IMIGRANTES/GUARIBA. *Dossiê: 2001-2003: Rota da Mobilidade Humana para o Interior Paulista*. Guariba (SP), 2204. Disponível no site: www.pastoraldomigrante.org.br.
- REZENDE, G.C. *Políticas Trabalhista, Fundiária e de Crédito Agrícola e seus Efeitos Adversos sobre a Pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, Texto para Discussão nº 1180, Abril de 2006a.
- _____. Políticas Trabalhista, Fundiária e de Crédito Agrícola no Brasil: Uma Avaliação Crítica. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Vol. 4, nº 01, p. 47-78, Jan/Mar. 2006b.
- REZENDE, G.C., SILVA, M.V.S., Endividamento de Longo Prazo. *Agroanalysis – A Revista de Agronegócios da FGV*, Vol. 26, nº 07, pp. 32-33, Jul.2006.
- _____, TAFNER, P.S.B., Política Agrária: Modernização sem Exclusão. *Cadernos Adenauer*, vol. 3, set. 2006 (no prelo).
- ZYLBERSTAJN, D. Papel dos Contratos na Coordenação Agro-Industrial: Um Olhar Além dos Mercados. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Vol. 43, nº 1, pp. 386-420, Jul./Set. 2005.
- DEL GROSSI, M.E., GRAZIANO DA SILVA, J., Mudanças Recentes no Mercado de Trabalho Rural. Trabalho apresentado no XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Fortaleza, CE, 23 a 27.7.06.
- HAYAMI, Y., RUTTAN, V.W. *Agricultural Development: An International Perspective*. Baltimore: The John Hopkins University, 1985.
- PASTORAL DOS IMIGRANTES/GUARIBA. *Dossiê: 2001-2003: Rota da Mobilidade Humana para o Interior Paulista*. Guariba (SP), 2204. Disponível no site: www.pastoraldomigrante.org.br.
- REZENDE, G.C. *Políticas Trabalhista, Fundiária e de Crédito Agrícola e seus Efeitos Adversos sobre a Pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, Texto para Discussão nº 1180, Abril de 2006a.
- _____. Políticas Trabalhista, Fundiária e de Crédito Agrícola no Brasil: Uma Avaliação Crítica. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Vol. 4, nº 01, p. 47-78, Jan/Mar. 2006b.